

Assignaturas para a cidade e para fóra
Anno 3\$000
Semestre 5\$000
Pagamento adiantado
Numero avulso—200 réis.

IMPrensa YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Annuncios e publicações—140 réis
por linha, aos assignantes 100 réis,
repetições metade
Pagamento adiantado
Typ. Largo do Carmo

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 3 de Março de 1878

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

YTU, 3 DE MARÇO DE 1878.

Um pouco de politica.

A isempção de luta partidaria não vai ao
ponto de ficar-se completamente extranho,
quando apparece um grande movimento poli-
tico, especialmente sendo como se diz—
Golpe de estado.

A imparcialidade mesmo obriga fazer-se
apreciação calma, e justa, fóra da esphera
em que girão, as paixões partidarias, porque
nós o povo necessitamos conhecer a ver-
dade, e esta não pode apparecer pelo prys-
ma partidario.

Aventuramos portanto algumas observa-
ções sem offensa do programma d'esta fo-
lha, e tendo somente em vista acalmar a
discussão virulenta que se observa na im-
prensa dos partidos em nossa Provincia, se
poder ser ouvida nossa fraquissima voz. E'
um dever da imprensa indepente, isto é, que
não filia-se nos partidos.

O Acto Imperial de 3 de Janeiro, que pro-
dusio o actual Gabinete de 5 do mesmo mez,
não devia surprehender, porque estava pre-
visto por todos os que observão, sem o im-
mediato interesse partidario, os factos, ou
mais propriamente os signdes do tempo na
região politica.

Ainda o Imperador achava-se em sua ex-
cursão pela Europa, e já fallavão na possi-
bilidade da acensão dos liberaes ao poder,
estando eleita uma Camara, naqual o Ga-
binete de 25 de Junho contava grande ma-
ioria.

Logo que Sua Magestade chegou, tomou
vulto aquelle boato, e isto viamos cá pelo

FOHLETIM

O cantor de serenatas

Deixem os leitores por momentos esta insuppor-
tavel Rio de Janeiro, onde prezentemente só im-
peram o abano, a cajuda e a politica, e dêem um pulo
connigo até á Bahia.

E' noite.
A cidade de S. Salvador dorme descuidosa, reflec-
tindo na superficie ondulante das aguas as verdes
palmas de seus coqueiros, e exhalando em languido
desalinho o suave perfume das mangueiras em flor.

Adormeceu aos canticos da viração.
O astrô dos poetas acaricia-lhe a face em beijos de
luz, e o mar embala-lhe o berço, suspirando nas a-
reias prateadas.

Que voz porem, é aquella que vem casar-se em
dozes harmonias, ao concerto da natureza?

E' a d'elle o cantor das serenatas, que envia á
sua Marilia os echos sentidos do coração.

Um rapido esboço deste typo.

O cantor de serenatas, em geral, é um crioulo es-
velto e intelligente.

Amigo em excesso das instituições livres, ostenta
na cabeça perfeitamente traçada, a estrada da li-
berdade, que divide-lhe a hirsuta como em dous
morros.

O chapeu mal o resguarda do sereno cahindo-lhe
sobre uma das orelhas, e deixando descoberta a ou-
tra.

Trava velho paletot, calças de cor duvidosa, e as-
senta os pés em vetustas chinellas do couro, que já
foram outr'ora botinas.

Nunca vel-o-hers só.

Reune-se sob as janellas de sua Marilia o maior
numero possivel de confidentes, que o applaudem
com enthusiasmo dizendo em altas vozes:

— Canta agora aquella do Trovador.

— Não; canta a outra, que é mais bonita.

— Cá para mim não ha como a da Lilia.

— E onde fica aquella das —lembranças do nos-
so amor?

— Oh! mas você ainda ha de nascer, para cantar
esta como o Militão.

— E' verdade; aquillo é que é moleque fino!

interior, em correspondencias da Corte, não
obstante achar-se reunida a Camara, que
sustentava o Gabinete com notavel maio-
ria, como vio-se na questão Cotegibe.

Perguntava se nas palestras, como poderia
realisar-se a annunciada muta ão, em pre-
sença de uma Camara, n'aqual parecia, e
ainda parece, impossivel que uma politica
diversa consiga organizar maioria? A res-
posta era obvia para muitos, seria do mes-
mo modo porque subirão os conservadores
em 1868, sem que fossem chamados outros
chefes liberaes, para tentarem a concilia-
ção entre os grupos dessidentes.

Entre os dous actos ha uma differença fa-
voravel ao de 3 de Janeiro, e é, que no de
1868 a politica liberal achava se no poder
apenas a 6 annos com as alternativas de
progressistas e historicos; e a politica con-
servadora, que em 1875 já contava quasi 7
annos do poder, tinha dissolvido 2 Camaras,
e achava-se em grande dessidencia, apesar
d'isto continuou no poder, chamando o Elei-
tor outros chefes que conciliassem; orga-
nisou-se o Ministerio de 25 de Junho, que
ainda foi modificado em 15 de Fevereiro de
1877, e é o que re irou-se, sem ter podido
conciliar todas as dessidencias não obstan-
te o grande prestigio do Presidente o Vene-
rando Duque de Caixias.

Em taes circumstancias a muitos parecia
inevitavel uma mutação tão brusca como
a de 1868, porque a situação conservadora
estava gasta, com a posse do poder por mais
de 9 annos, e principalmente por alguns
symptomas de decomposição que todos ma-
is ou menos vião; era esperada a todo o
momento a vira volta ou mutação em nossa
scena politica.

E nem poderia ser adiada para a reunião
do Parlamento, que terá lugar em Maio,

E o crioulo, vergando a espinha dorsal; arguen-
do o joelho, e fazendo deste ponto de apoio para o
violão, começa a afinal-o; depois do que, encosta-
se á esquina, e canta uma por uma as canções pe-
didias.

E' um gosto vel-o cantar.
Quando as notas sobem, é o nariz que se incumbe
de tiral-as, procurando as rigões sidereas, e sacri-
ficando as veias do pescoço, que se injectam de san-
gue.

Os bravos e muito bem acompanham quasi sempre
estas situações.

Comecam então os commentarios:

— Este diabo é um damnado!

— Dá aqui pantana em tudo!

— Que moleque bom!

— Ahi, rapaz!

— Haverá de eu ter esta voz, que estava com a
minha vida ganha.

O cantor passa de novo a afinar o instrumento,
respondendo ás saudações com os seguintes rasgos
de modestia:

— Quaes o que, vocês estão caçando... Eu hoje
não estou em maré... Se vocês me vissem...

Segue a enumeração dos louros alcançados.

— Outro dia, alli em riba, em casa da Joanna...

— Que Joanna?

— A Joanna do Barnabé...

— Homem, aquella que brigou com o marido, por
que elle foi cantar embaixo da janella da Chica do
Bocco do Grello.

— Isso mesmo.

— Ah! já sei, uma que tem o nariz torto?

— Taes e quaes. Pois pintei lá o padre Sinão.

— Faça ideia.

— Cantei até o diabo dizer abasta, e fui acabar a
noite n'um samba na Boa Viagem. Olhem, cantei
duas vezes a minha Lilia morreu; cantei a hora em
que te não vejo, cantei a alta noite, cantei val sus-
piros, chega aos lares, flizavam-me repetir tres ve-
zes: crês e amor dia em dia, cantei tão longe de ti
distanto, cantei... cantei... o que foi mais? E'
verdade, trovador o que tens o que soffres.

— Todas estas modinhas são enumeradas, percor-
rendo o narrador com o dedo grande a escala de to-
dos os dedos das mãos.

— Vocês não fazem ideia, que pagode.

— Lá estava a Rosa pé de pato?

— Oleré! Estava tambem o Guedes, o Villaça do
Armarinho, o Flavio, o Juca do Bom Fim, o Lulu
da da Boa Viagem...

visto que não seria possivel, por maior que
fosse a gana de empoleirar, encontrar ho-
mens de politica diversa, que tomassem o en-
cargo, sem poderem presidir a qualificação
de votantes, com a quasi certeza de disso-
lução da Camara dos Deputados, e conse-
quente elleição com a qualificação prepa-
rada pelos adversarios, e que só pode ser re-
novada d'aqui a dous annos.

Portanto não houve surpresa no acto de
3 de Janeiro, desde que era sabido que os
libeaes nutrião esperança de proxima ac-
censão, e era necessaria a retirada dos con-
servadores a juizo dos proprios amigos da
situação.

Resta examinar a legalidade do Acto na
ausencia das Camaras.

Que não temos praticas ou precedentes
uniformes no jogo do Governo representa-
tivo, ninguem poderá contestar, e é culpa
que carregão as duas Escolas, conserva-
dora e liberal.

Quando ainda ensaiamos o systema é ou-
tra verdade que não sofre contestação, e basta
lembrar que a instituição do Presidente
do Conselho de Ministros, veio depois de
muitos annos de pratica da Constituição, e
ainda fez muito barulho para a adopção.

Tactêa-se o regimen, e não ha que ex-
tranhar, porque ainda não completamos
nossa revolução, pela simples e bem conhe-
cida razão de não estarmos preparados (co-
mo estavam os Americanos do Norte) para
a tranzição operada. A aprendizagem é
muito mais penosa e perigosa para um povo
que sahio do ferrenho governo colonial dos
troncos dos Capitães Móreos. Tem nos favo-
recido nossa energia, e grande capacidade
intellectual, qualidades que é necessario e-
levar bem alto, em vez de amesquinhar nos
como a cada passo, e com dôr, vemos fa-

— Chiii! Este é sujeitinho de dar e tomar.

— O Assumpção, que botou um discurso, que poz
tudo de cara á banda... Se aquelle diabo estudasse
ninguem podia com a vida delle. Emfim havia po-
vo... assim.

Este assim é explicado com a palma da mão di-
reita batendo sobre a esquerda, fechada em forma
de oculo.

O cantor de serenatas é musico d'orelhas.

E' curioso vel-o acompanhar pela primeira vez um
modinha nova, com que algum officioso da roda
quer brindar os companheiros.

O officioso aproxima-se e começa a cantar a mo-
dinha em voz baixa:

— Ainda não apañhou o tom, diz um.

— E' em menor.

— Não é.

— E'.

— Ora cante lá outra vez.

— O compasso não é assim.

— Está errado.

— Você faz tan tau, tan tan, e é tan tan tan, tan
tan tan tan.

— A primeira parte já está acertada, falta a se-
gunda.

O officioso cança-se e passa do canto para o asso-
vio.

Arreventa-se uma prima, o violão é de nove afin-
nado, e soluga um preludio com effeito de bordões,
que serve, mutatis mutandis, para todos os acom-
panhamentos.

O officioso termina a modinha no meio de bravos
e é complimentado por seus numerosos amigos.

A Bahia gosa, com justas razões, do titulo de A-
thenas Brasileira.

De lá tem sahido os nossos oradores, poetas, es-
tadistas e os guerreiros, que com tanto denodo por-
taram-se ultimamente nos campos do Paraguay.

Não é para admirar, portanto, que o cantor de
serenatas, capadocio de lei, procure empregar, nas
conversações com os seus, certos termos escolhidos
e phrases convencionaes, que ouve a cada passo na
boca de tão illustros comprovincianos.

As mais das vezes as taes phrases apparecem na
conversa fóra de villa e termo, o que não deixa de
ter bastante graça.

Ora ouçam os leitores este dialogo de dois capa-
docios.

— Ora viva, sr. Manduca. Como tem passado?

— Como está vendo, com este arsenal no braço, e
por um triz que não fui parar a mansão dos mortos.

zerem na imprensa, esses paladinos do pro-
gresso e da liberdade, que tudo reprovão e
pretendem construir de novo, começando
por dizerem que a materia prima é impres-
tavel!

Voltando ao assumpto e devendo reco-
nhecer-se, que nossas praticas tem sido ca-
suas, e tanto que tornou-se axioma—que
entre nós tudo se deve calcular por absur-
dos; resta ver se nos precedentes encon-
tramos um absurdo identico ao de 3 de Ja-
neiro.

Ha 36 annos que foi previamente resol-
vida uma Camara dos Deputados, sem ter-se
reunido, e porisso sem ter verificado seus
diplomas ou poderes, e sem que tivesse au-
torisado por factos a condição exigida pe-
lo § 5º do art. 101 da Constituição! Custou
uma rebellião em duas Provincia, é verda-
de, mas a Eschola conservadora sempre con-
siderou legal, isto é, Constitucional aquelle
Acto de dissolução previa—passou em jul-
gado.

Pois com maior razão deve considerar-se
Constitucional a mudança de politica, pela
prerogativa do § 6 do citado art. que diz
—nomeando e demetindo livremente os Mi-
nistros de Estado—sem nenhuma condição.

Qual o pensamento da Corôa com o men-
cionado Acto não podemos indagar porque
é irresponsavel. Respeite-se o chefe de Es-
tado girando no circulo de suas prerogati-
vas, é isto o que aconselhão os maiores ad-
versarios da nova situação, como são os
collaboradores do Apostolo e pode ver se
em o n. 18 de 15 do corrente mez daquela
folha.

Não havia motivo justo para a aprecia-
ção acrimoniosa e até irreverente do Acto
Imperial, lingoagem que nenhum partidario
Monarchico deve empregar, e que infeliz-
mente vimos na empresa da Provincia.

— O que foi isto?

— Uma queda.

— Homens como o sr., não cahem!

— Pois cahi.

— Mas como?

— Vinha andando pela ladeira da Misericordia,
não reparei em uma cascata de banana infallivel que
uma criança alli atirara... escorreguei e cahi ipis
verbis.

O capadocio faz discursos, como qualquer depu-
tado, e improvisa ás vezes excellentes versos.

A expressão com que elle canta não se pode des-
crever.

A alma estampa-se-lhe nos olhos qua, ora ternos,
ora travessos, parecem tradizir toda a escala dos
sentimentos.

O' vós, brasileiros degenerados, que executais, ao
lado de um piano, arias de Rossini e de Verdi, as-
sassinando uma lingua que não comprehendes, pal-
lidos arremedos de cantores italianos, ide á Bahia e
perguntai ao capadocio como se canta.

Nossas melodias não valem uma nota afinada ao
som plangeite do violão sob a redoma d'aquelle céu
crivado d'estrellas, e onde a lua cheia sabo ostentar
em toda a sua poesia a face prateada.

As vossas arias buffas escondem-se vergonhosas
diante do lundú chorado, que bóle com as fibras
mais reconditas do coração.

O cantor de serenatas anda, por força do officio,
sempre constipado.

Nos sambas, que são os nossos cateretés, represen-
ta elle a principal figura, cantando e dançado com
indizivel graça.

E' por occasião das festas do Bom-fim, á sombra
dos dendeseiros, que aquelles sambas revestem to-
da a poesia local.

O vatapá fumeja na branca terrina; ostentam-se
os torsos bordados, a engomada anagoa com ren-
das e bicos de sinhá Anninha, o chinellinho a bater
nos lustruos calcenhares, os luxuosos pannos da
costa, os coraes, as missangas e os cordões de ouro
com figas e moedinhas de prata.

O cantor de serenatas encosta-se a uma esquina
ás dez horas da noite, só abandona o violão, quando
os gallos em seus poleiros, annunciam a madrugada.

Então procura a casa contente e satisfeito, e dorme
descuidoso dos labores da vida, como dorme a terra
que lhe deu o ser, assentada em seu throno de ver-
dura e exhalando em languido desalinho o suave
perfume das mangueiras em flor.

Er porisso não admira que os parciais das duas politicas se gladiem com a maior animosidade. Não devem porem desconhecer ou esquecer o que ensinão e recomendão os mais notaveis Publicistas a respeito da grande missão da imprensa, sendo todos concordes em considerar um máu cidadão o Journalista que excita paixões odientas, que desperta a desconfiança, que semêa calumnias, que irrita e exaspera seo adversario com os sarcasmos, com a ironia, com a injuria. Va a quem tocar.

O choque das opiniões é necessaria para crear a luz, mas o choque das paixões não pode produzir senão a perturbação e a confusão.

COLLABORAÇÃO

Um rasgo de gratidão

Itatiba 25 de Fevereiro de 1878.

Em um combâte havia o famigerado Menzikow arriscado sua vida e derramado seo sangue para defender a existencia de seo monarcha, Pedro o Grande. Este favorito a par de excellentes qualidades tinha grandes defeitos; sua cobiça, bem como sua ambição, não tinha limites, e elle havia desviado a seo proprio proveito grandes sommas destinadas para as necessidades publicas. Em viagem de S. Petersburgo á Astracan, em companhia do Imperador, que com extrema celeridade dirigia-se a esta ultima cidade no intento de surprehendê-la e investil-a, soube que estava denunciado e que o monarcha estava plenamente inteirado dos roubos e concussões de seo ministro.

O silencio e o ar sombrio do Principe, cuja inflexivel severidade bem elle conhece, annuncia-lhe sua desgraça, elle se julga já precipitado do fastigio das honras ao opprobrio e á miseria; os desertos da Siberia, a solidão de um longo exilio e a machadinha sobre sua cabeça, ferem alternativamente sua imaginação; seo sangue se inflamma e uma febre maligna manifestando-se, elle demora-se n'uma miseravel choupana e ahi durante tres semanas permanece entregue a um medonho delirio.

Recebe afinal o uso dos sentidos, prescruta com olhares inquietos toda a cabana; tudo parece havel-o abandonado; um só homem está junto d'elle, um só homem prodigalissimo-lhe cuidados, uma só voz dirige-lhe palavras consoladoras: esta é a de seo Principe; este homem é Pedro o Grande.

Este encontro inopinado restitue-lhe a vida e a força; lagrimas abrasadoras inundão seo rosto, e elle prostra-se aos pés do monarcha, que o ergue. «Grande Deos exclama elle, sois vós Senhor! Sim ha tres semanas que «eu não abandono este leito — Como, pois ainda me «amais! vós me perdoastes! vós não pronunciastes a sentença de morte contra um culpado! Desgraçado diz Pedro abraçando-o podias crêr, que eu me esquecesse de que salvaste-me a vida? Uma acção tão nobre não repara todos os defeitos de um Imperador, que a si deveu suas virtudes, a seo seculo seus vícios, e a seo genio sua gloria?

A gratidão é a virtude que com certeza se encontra no intimo de uma alma verdadeiramente grande.

Traduzido do francez por

HORTENCIA AUGUSTA DE ARAUJO.

VARIEDADE

Recordações.

Quer o meo bóm patricio e amigo algumas linhas minhas para o jornal da terra da qual somos ambos filhos?

Lá vão ellas.

Não agradará a todos o assumpto.

Mas, como não escrever—recordações—quando voltamos ao berço natal depois de mais de vinte annos de ausencia?

Ao ver os lugares em que passamos os primeiros annos, acodem em tropel a memoria alvoroçada as doces recordações dos tempos de nossa infancia, tempos já tão afastados, e sobre os quaes a pesada pedra de vinte annos de tristezas, de alegrias, de desalento e animação cahio, tentando debalde a pagar as felizes reminiscencias!

A memoria desilludida do presente volve contente para o passado; compraz se em evocar-lhe as scenas; eis que de repente lá de um canto do cerebro brotão episodios da meninice, illuminados por tão intonso elarão, que os mais pequeninos de seus detalhes brilham e impoem se á memoria como se se tratasse de factos interessantes hontem acontecidos!

Oh! doce viver daquelles tempos!

Oh! puras alegrias, como encontrar-vos hoje!

Quando já maduros, callejados pelas dificuldades e provações da vida, desorientados pelas decepções, volvemos os olhos para o passado, é por aquella quadra da existencia que nossa alma suspira, é sobre ella que demoramos o olhar depressa desanveado das lagrimas do presente!

Passão-se depressa os tempos da infancia. Felizes os que podem e sabem recordal-os!

Eis porque vendo minha terra depois de tão longa ausencia, a lembrança dos meos primeiros annos assaltou-me o espirito, e impoz-me a minha penna com violencia irresistivel.

Vou portanto escrever para os leitores de seo estimavel jornal algumas de minhas aventuras de menino, aventuras nas quaes figurão muitos de nossos amigos de hoje, amigos já velhos que podem talvez gostar de recordar-se de que elles tambem forão creanças.

Possão seus leitores achar nestas ligeiras impressões a centesima parte do prazer que senti, evocando-as diante da memoria reconhecida.

Era em Ytu que vinhamos todos os annos passar nossas ferias como estudantes, meo mano e eu.

Somos ambos filhos daqui, e aqui mora até hoje minha boa e velha Mãe. Possuía ella então uma fazenda as margens do Tiete, onde iamos descançar das supostas fadigas escolasticas, empregando todo o nosso tempo em fazer, implaçavel mas innocente perguição aos estudos, e bixos, descurando como bons estudantes que eramos nossos livros e estudos.

Moravão em uma das extremidades do sitio de minha Mãe, uma pobre aggregada velha, chamada nha Ignez, com uma irmã nha Manoela, e um preto de nome Aleixo que plantava alguns pés de milho, e feijão para sustento das duas irmãs.

A casa que habitavão, era toda cercada de frondosas mattas, sem pasto algum em torno que a isolasse, em frente de um grande tanque, o que lhe dava uma feição sumamente pittoresca.

Embora pobres, e vivendo com difficuldade possuía as duas aggregadas duas cães magros não muito feios com alguns caracteristicos de raça que servião para lá uma ou outra vez dar-lhes alguma caça, unica carne talvez que ellas comião.

Quando estavamos no sitio, todos os dias, apenas raiava o sol, meo mano e eu montando em os nossos esfomeados cavallos iamos até a casa de nha Ignez acompanhados do moleque Xiquinho, levando paçoca e banana para o jantar que devoravamos durante as correiras do dia.

Chegados a casa—prendiamos os cavallos a uma cerca, amarravamos com um cipó o Seguro e o Valente, e lá iamos matto dentro por montes valles até chegar a noite.

O Seguro era um cão vinagre nem feio nem bonito. Muito inclinado a caça, corria tudo desde tatú até veado. No matto em que caçavamos—abundavão as cutias—de modo que só este pequeno roedor é que elle achava para correr.

O Valente era um cão amarello, meio rabo, que nha Ignez e o Aleixo affirmavão ser paqueiro firme.

Mas de memoria de menino affirmo que se algum dia correo elle alguma pacca, não chegou até nós a noticia de tal successo. Acompanhava francamente o Seguro em suas bandalheiras e mesmo muito honradamente levantava e acuaava sua cutia com tanta obstinação e confiança, que deixava meo mano desconfiado da supposta firmeza, em bora nha Ignez, protestasse que não constava que em tempo algum o Valente correa cutia.

Não erão perigosas nossas armas de guerra.

A minha era um canudinho de pito que me veio parar as mãos, não sei porque arte magica, pois com certeza eu não tinha tido ainda licença para andar com espingarda.

Essa arma no meo entender, era qualquer cousa de extraordinaria, de assombrosa, depositava nella illimitada confiança—embora pouco matasse com ella.

Meo mano ia formidavelmente armado com uma Laport *trouxida de goço*, impossivel de arrebentar, segundo dizia. Com effeito, não me consta que arrebentasse. A espingarda, na opinião delle, não conhecia distancia, onde ia a vista, ia o chumbo.

Debalde estava elle armado com tão maravilhosas armas, pouco matava. Attribuía seus continuados erros a estar ella torta, porem o Aleixo entendia que a espingarda não matava porque meo mano apontara para a lua, cousa que, como todo o mundo

abe, é peccado, que nosso Senhor castiga fazendo-nos errar sempre.

Se em tão grave assumpto posso emittir opinião, direi que a espingarda era effectivamente torta, o que em nada augmentava, antes diminuía as probabilidades do erro.

Era o Aleixo que nos ensinava que deviamos comprar polvora do Vidal, que era a melhor; chumbo escuro por ser mais *corrador*.

Conselhos estes que seguimos pontualmente, sendo essa polvora mais barata que as outras, e nossos orçamentos encerrando se sempre com grandes deficits, preenchidos por empréstimos maternos e fraternos que por minha parte nunca liquidei perdoando de boa vontade aos meos credores.

Armados aquelle da Laport, este do *canudinho*, afrontavamos o sertão.

Como estão presente a minha memoria episodios insignificantes dados ha mais de vinte annos!

Recordo-me com delicias de incidentes, aliás sem merecimento, de algumas das caçadas de então.

Vou narrar duas dellas—uma das quaes podia acabar-se tragicamente—sendo que á outra ligo impressões docemente poeticas, que até hoje agitam-me agradavelmente.

Foramos caçar ao tanque do matto. Já nesse tempo meo mano possuía a—*Pinduca* caxorrinha notavel que merece as honras de uma biographia.

Soltos os cães, levantarão segundo o costume uma cutia grandemente velhaca, que dobrou o morro, indo entocar na dobrada, em um toco de páo.

Para l fomos; e seguindo em tudo as regras aconselhadas pela arte do perfeito caçador de cutias, tapamos as 2 portas da toca.

Depois de perdermos muito tempo, tentando furar a madeira com as nossas pequenas facas, despachamos o Xiquinho para a casa, em busca de um machado. Veio o machado, furamos o páo, e matamos a caça. Neste serviço occupamos todo o dia. Era já tarde quando tratamos sahir do matto.

Armou-se forte temporal, escurecendo a pouca luz do sol que ainda havia. Dentro da matta, a escuridão tornou-se completa. Só as apalpadellas, cahindo pelas pedras, tropeçando nos troncos, e arranhando-nos por espinhos é que podiamos caminhar.

A orientação nestas condições era difficil, senão impossivel. E pois perdemos nos, quando a noite definitiva nos surprehendeo.

Nesse lugar o terreno é todo acidentado, cheio de fundas barrocas, e topos elevados.

Já desanimavamos de poder sahir, quando algum se lembrou de seguir pela agua que sahindo do tanque, vae tocar o engenho da fazenda, feliz inspiração que nos poz a salvo, mas estropeados, magoados, feridos pelos espinhos e mortos de cansaço. Como todos sabem, a vegetação a beira da agua é mais luxuriante e vigorosa, o que nos dificultava sobre modo o caminhar.

Era já noute alta quando chegamos a casa, (da qual nossa Mãe despachara todos os escravos com archotes, recomendendo-lhas que gritassem para nos guiarem), transidos de frio, molhados até os ossos.

Tal era nossa prostração, que nem sequer nossa Mãe teve coragem de nos reprehender, como merecíamos.

Continúa.

GAZETILHA

Passeio publico.—Por vezes tem-se despertado a idéa de um passeio, ou como se diz hoje, (pelo nosso vêsso dos gallicismos desnecessarios) um *Boulevard*, ou logar arborizado em algum dos arrabaldes da cidade, para recreio, especialmente no tempo calmoso, em que fica-se quase asphyxiado dentro das habitações.

Mas a idéa tem morrido ao nascer, não obstante a carencia absoluta de distrações nesta cidade, mas não deve attribuir-se a falta de gosto de seus habitantes, e ainda menos a *vinagrismo*, porque é geralmente sabido, que abrimos a bolsa muito generosamente, sempre que se tem tractado de construir Edificios e Estabelecimentos publicos, como attestão os Hospitales, numerosos Templos e Collegios etc.

A causa do abandono, ou esquecimento da idéa, provem unicamente de não ter havido quem tome a iniciativa, e promova uma subscrição, como estão fazendo em outras cidades, visto não ser possivel que a Camara Municipal possa realizar aquelle melhoramento com sua renda que mal chega para as necessidades.

A Directoria da Companhia Ituana teve a bella idéa de ajardinar parte da praça da Estação n'esta cidade, logar hoje o mais apropriado para um passeio publico, e deo principio, preparando e cercando uma boa arêa e mandando ver arvores e plantas de bom gosto, não podendo levar a cabo, pelas

difficuldades financeiras que sobrevierão, e que tão cedo não permitirão despezas d'aquella ordem.

Todos veem com pesar o abandono em que se acha aquella obra, não podendo sensurar-se a Directoria, porque são conhecidas as grandes difficuldades com que luta para amortisar o debito da Companhia e a impossibilidade em que se acha de augmentar despezas, ainda mesmo com mais alguns jornaleiros, tendo sido o seo maior empenho diminuir como tem feito o pessoal.

Está porem andado meio caminho, não só quanto a escolha do local, e sobretudo pelas obras realisadas pela Companhia.

Parece fóra de duvida que não ha melhor local para o fim que deve ter-se em vista, embora esteja na parte mais baixa da cidade, porque alem de offerecer um bonito panorama da cidade, e Edificios da Estação, acrece a chegada do trem que sempre será as tardes, e que por muito tempo servio de recreio, e continuará a ser com mais satisfação desde que haja um passeio arborizado.

O unico inconveniente consiste apenas na escolha de plantas que resistão as geadas, mas será inevitavel em qualquer outro arrabalde desde que tem de attender-se necessariamente a condição de ser o local na proximidade das agoas correntes, acrecendo a necessidade da desapropriação em com pra dos terrenos, que achão-se no dominio dos particulares, e grande despesa com o preparo.

Mas aquelle inconveniente da geada não tem importancia, visto que abundão plantas que resistem, não só indigenas como exóticas, e não haverá acrescimo de despesa por semelhante motivo.

A arêa que está feixada e beneficiada na praça da Estação, já offerece espaço sufficiente em relação a população da cidade.

Convem porem que alem do Jardim se plantem arvores formando uma alameda da plantaforma da Estação até a grande arvore que se acha junto a chacara do P. Bento Dias, e teremos um passeio muito aprazivel, e mais que sufficiente para a população da cidade. O Jardim tambem deve ser arborizado.

Estamos convencidos que a Directoria da Companhia não recusará a offerta para concluir se o Jardim a expensas particulares, e ser franqueado ao publico, conservando a Companhia sua propriedade e tomando o encargo da conservação depois que ficar completo e franqueado o passeio.

Conhecemos a boa vontade de todos os membros da Camara Municipal para adoptar o Municipio com melhoramentos, a ella nos dirijimos para que tome em consideração a idéa, e nomee uma comissão composta de alguns membros e outras cidadãos, afim de entenderem-se com a Directoria da Companhia, e conseguida a aquiescencia nos devidos termos, tractarem de obter donativos de plantas, serviços, e dinheiro, dos habitantes do Municipio, aproveitando se o proximo inverno para a transplantação de arvores, e outros trabalhos que são proprios d'aquella estação.

Não duvidamos um momento que a população responderá generosamente a semelhante appello.

O Tabellião M. Lobo—Foi declarado subsistente o decreto de 13 de Outubro de 1869, que fez merce a Manoel Alves Lobo, da serventia vitalicia do officio de 2º tabellião do judicial do termo de Sorocaba, e sem effeito o de 31 de Julio do anno passado que o privou daquella serventia pelo parentesco existente entre elle e seu genro, o escrivão de Orphãos do mesmo termo Jeronimo Mamede de Abreu Lolot.

Damos os parabens ao nosso Amigo e patricio pela reintegração que acaba de obter.

Um rasgo de gratidão.—E' este o titulo de uma traducção, com a qual fomos mimoseados, para ser publicado em nosso jornal, pela nossa sympathica e interessante patricia a exma. sra. d. Hortencia Augusta de Araujo, filha do nosso amigo dr. Vergilio de Araujo, discipula do Collegio do Patrocinio desta cidade, que se acha, presentemente, em ferias em companhia de seo pae.

D. Hortencia é uma intelleginte menina que faz honra ao collegio.

Por occasião da distribuição dos premios do collegio, á que assistimos, no fim do anno, foi aquella distincta discipula premiada em todas as materias que estudou durante o anno lectivo.

Seo extremoso Pai capricha na educação de sua unica filha, sua gloria e consolo para o futuro.

Acompanhou o artigo uma mimosa cartinha que não pudemos furtar ao desejo de publical-a.

Eil-a

«Itatiba 25 de Fevereiro de 1878.

ILL.M.SR.DR. REDACTOR DA *Imprensa Ituana*
Durante algumas horas de recreio, que tenho passado em companhia de meu bóm

Papai, em quanto durão as ferias do meo collegio (Patrocínio de Ytú) lembrou-me fazer alguns ensaios de traducção franceza, e achando este trecho que me pareceo bom, verti o para a nossa bella e rica lingua, tendo logo em vistas offerecer ás columnas da Imprensa este meo imperfeito trabalho. Prefiro esse jornal a qualquer outro, para o meo primeiro trabalho, porque elle é justamente o da terra que amo como minha propria e na qual dei os meos primeiros passos litterarios.

Se este trabalho for por V. Senhoria accoito e julgado digno de seo conceituado jornal.

Muito grata ficará sua attenciosa criada Hortencia Augusta de Araujo.

Ouro do Tiete.—Em Campinas formou-se uma sociedade, que tem por fim tirar ouro do Tiete.

Não sabemos se está em seus intuitos tirar o ouro do rasgão do Bathé, que já aqui nesta folha fizemos ver quanto seria facil e lucrativo: facil, pois com a dynamite, a difficuldade que fez parar nossos avós, facilmente se remove, pois as pedras são hoje faceis de destruir-se: lucrativo, pois diz a tradição ser tanto ouro que pagará com uzura o trabalho da sociedade feita para tal fim.

Consta-nos que não vae longe de cem contos o dinheiro reunido em poucos dias pela pessoa que trata de encorporar tão util companhia.

Livros.—Acabamos de ser mimoseados pelo infatigavel e prestimoso Editor o sr. B. L. Garnier com os seguintes livros editados em sua acreditada officina:

LUSITANIA—E' uma das melhores obras que se tem publicadas no Brazil.

Consta a Lusitania de estudos, feitos por notaveis escriptores, afim de trazer a lingua portugueza á pureza e perfeição, de que se tem tanto afastado.

Este primeiro volume, trata dos gallicismos, e traz as reflexões de distinctos litteratos.

E', não só util, como indispensavel, uma obra deste genero.

A influencia franceza é tal que tomamos o seo modo particular de tecer o discurso, e o ar, geito, estilo de fallar e escrever, que é propria de sua lingua, e não se conforma com a indole, genio, e character da lingua portugueza.

Não ha meio de destruir por emquanto a influencia da açõa intellectual da França sobre Portugal e Brazil. E' ali a fonte em que vamos todos beber a instrucção.

O estudo dos puristas, e o estudo de outras linguas e litteraturas, que não só a franceza é a que nos pode dar a autonomia. Sem a liberdade do pensamento, deslumbrado pela influencia de um povo amigo, e sem leis proprias á nossa lingua, não poderemos ser um povo livre intellectualmente, nem poderemos seguir os destinos que nos estão fadados pela Providencia.

Tanto mais apreciamos o aparecimento desta obra, quanto ficamos vendo que na corte alevanta-se uma sociedade que tem por fim estudar a lingua vernacula, e combater a invasão que quer converter o idioma da Camões e Herculano, em algarava inintelligivel.

E' esta obra tão importante, tão boa e portugueza de lei, tão differente das francezas que enchem os mercados, que em uma primeira vista não se pôde conhecer o seo grande valor.

E' preciso folhal-a de principio a fim, estudando a sua utilidade e belleza: depois entregar-se a mais longa e demorada leitura, e repetil-a por muitas vezes, consultando-a em todos os casos de duvida.

HEITOR DE SERVADAC—viagens e aventuras atravez do mundo solar, pelo afamado escriptor Julio Verne.

Este romance recommenda se pelo seo fundo scientifico, deleita e instruo.

A traducção é primorosa, sendo ella feita pelo nosso intelligente amigo e collega dr. Aureliano de S. O. Coutinho.

O DIREITO DAS COUSAS—obra de subido valor para todo aquelle que se dedica ao estudo do direito, escripta com muita proficiencia, a par da legislação.

E' seu autor o sr. conselheiro Lafayette. Alem dessas obras recebemos diversos cathalogs das obras que o distincto Editor tem a venda em sua casa.

Agradecemos a offerta.

O Democrata.—Com este titulo publica-se na cidade de Arêas um novo periodico.

E' seo proprietario o sr. Pedro Baptista da Camara.

Orgão do povo.

Saudamos o novo campeão da Imprensa.

Agradecemos a romessa e retribuiremos.

Contra sezões.—Um missionario que regressou da China deo noticia de um remedio que cura instantaneamente as febres intermittentes, sezões, ou maleitas.

Esta receita ja foi experimentada em França e teve optimos resultados. E' simples,

de facil preparação, pouco dispendiosa e sobretudo, inoffensiva. O dr. Paulo Constantin medico do senado, fez a experiencia em um hospital de Paris, onde o resultado foi completo, como elle refere em artigo que fez expressamente sobre este assumpto em um jornal de medicina. O dr. de Vouzien nas Ardennas, tambem se felicita pelos resultados por elle obtidos nas suas experiencias.

«Tomar uma onça de alumem (pedrahume) fazer calcinar metade em uma pã ao lume. Reduzir a pã a meia onça calcinada. Misturar tudo com tres onças de arroz (farinha de arroz), cosido n'agua. Fazer pilulas do tamanho de uma ervilha. Conserval-as em um frasquinho de vidro.

Tomão-se estas pilulas uma hora, pouco mais ou menos, antes do accesso da febre e distante da comida quanto possivel. A d'se para um adulto deve ser de doze ou quatorze pilulas, que se tomão com uma pouca d'agua, na qual se desfaz um alho pisado.

Uma só dõse convenientemente tomada faz desaparecer a febre. Se acontece a febre repetir depois de haver-se tomado essas pilulas, é porque o remedio foi mal preparado ou mal applicado.»

Ainda ha pouco em Saint Cloud, um offical, vindo da Africa, com sezões que lhe duravao havia 6 mezes, foi curado com este remedio chinez, tendo antes tomado outros remedios que não fizeram effeito.»

Baptisados.—De 22 de Fevereiro a 1 de Março baptisaram-se os seguintes:

Dia 24
Innocencia, de 10 dias, filha de João, escravo de José Custodio Leme, e Rita Maria de Camargo.

Esmeralda, de 12 dias, filha de Maria, solteira, escrava de d. Maria de Barros Paula Souza.

Dia 27
Marcia, de 9 dias, filha de Luiza, solteira, escrava de José Narciso de Camargo Couto

Obituário.—De 22 de Fevereiro, á 1 de Março, sepultaram-se os seguintes cada vares:

Dia 23
Aurora, 18 mezes, filho de Antonio de Camargo Couto e d. Maria Amalia Guimarães; enterro colete.

Dia 24
José Dias Aranha, 34 annos, casado com d. Maria Luiza Vieira; repentinamente.

Dia 25
Martha, 12 mezes, filha de Vicente e Francisca, escravos de Francisco de Paula Leite Camargo; vermes.

Dia 26
João, 56 annos, Africano, solteiro, escravo de Joaquim Porfirio Rodrigues da Silveira; hydropesia.

Dia 28
Herculano, 46 dias, filho de Franklim Bazilio de Vasconcellos, e d. Gertrudes Engler de Vasconcellos; coqueluche.

Anna Angelica da Silveira, 44 annos, casada com João da Silveira Barboza; in flamação.

1º de Março
Germana, 40 annos, casada com Elesbão escravos de d. Carolina Bueno; febre perniciosa.

SECÇÃO LIVRE



+++
Convite.

O commissario da ordem 3ª do Carmo d' esta cidade, Pº Francisco José de Miranda, tendo de celebrar, no dia 7 do corrente, ás 8 horas da manhã, uma missa de —Reuniem—trizezimo dia do fallecimento do SS Pº o Pontífice Pio IX: convida á todos os fiéis desta cidade para assistirem á esse acto, e especialmente aos Irmãos Terceiros da mesma ordem.

EDITAES



O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal d' esta cidade de Ytú o seo Termo, etc. etc.

Faz saber que pelo Juiz de Direito da Comarca, doutor Frederico Dabney d'Avellar Brotero, lhe foi communicado haver designado o dia 18 de Março proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, para abrir a primeira sessão ordinaria do Jury, d' este anno, que trabalhará em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteio dos 48 Jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade aos arts. 326, 327 e 328 do Regulamento numero 120 de 31 de Janeiro de 1842, forão sorteados e designados os cidadãos seguintes:

CIDADE

- 1 Abrahão Lincolu de Barros
- 2 Arsenio Corrêa Galvão
- 3 Antonio de Queiróz Telles (dr.)
- 4 Antonio Victorino da Rocha Pinto
- 5 Antonio Firmino de Azevedo
- 6 Antonio Galvão de Almeida Sobrinho
- 7 Antonio Dias Ferraz de Sampaio
- 8 Antonio Carlos Xavier
- 9 Cesario Gabriel de Freitas (dr.)
- 10 Carlos Augusto de V. Tavares
- 11 Carlos Augusto Pereira Mendes
- 12 Francisco Fernando de Barros
- 13 Francisco de Paula Leite de Barros
- 14 Francisco A. Nardy de Vasconcellos
- 15 Francisco de Almeida Pompéo
- 16 Francisco Celestino de Miranda Russo
- 17 Francisco Antonio do Nascimento
- 18 Francisco Dias de Carvalho
- 19 Fernando Dias Ferraz
- 20 Frederico José de Moraes
- 21 João Baptista Pacheco Jordão
- 22 João Martins de Mello
- 23 Joaquim da Costa Oliveira
- 24 Joaquim de Paula Souza (dr.)
- 25 José Antonio de Souza
- 26 José Alves da Fonseca Coelho
- 27 José Victorino da Rocha Pinto
- 28 José Nardy de Vasconcellos
- 29 José Mendes Galvão
- 30 José Antonio A. de Almeida Garret
- 31 Luiz Antonio de Anhaia
- 32 Luiz de Anhaia Mello (dr.)
- 33 Luiz Pinto Flaquer
- 34 Manoel Firmino Pereira Jorge (dr.)
- 35 Manoel Mesquita Barros
- 36 Manoel Martins de Padua Mello
- 37 Maximiano de Oliveira Bueno
- 38 Tristão Mariano da Costa

MONTE-MÓR

- 39 Estanislão Pacheco de Campos Pães
- 40 Francisco Leopoldo Borges
- 41 João José da Costa Machado
- 42 João Baptista de Aguirra
- 43 Luciano José do Nascimento
- 44 Manoel Borges de Almeida Sobrinho

CABREUVA

- 45 Francisco Pedro da Silveira
 - 46 Francisco Leite Martins
 - 47 Joaquim Antonio de Almeida Araujo
 - 48 Luciano Rodrigues da Silveira
- Aos quaes todos e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal, em a sala das sessões do Jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, emquanto duras a sessão, sob as penas da Lei si faltarem. —E para que chegue a noticia á todos mandou não só posar o presente edital que será lido e affixado nos lugares mais publicos, como publicado pela imprensa.—Cidade de Ytú, 18 de Fevereiro de 1878.—Eu, Francisco José de Andrade, Escrivão do Jury, que o escravi.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

O Capitão Antonio Correa Pacheco e Silva, Juiz de Páz mais Votado d' este Districto de Ytú. &

Faço saber aos que o presente edital virem, que, tendo o Exmº Presidente da Provincia Dr. João Baptista Pereira designado a 3ª domingo de proximo mez de Março para proceder-se a qualificação dos votantes d' esta parochia, convoco, para reunirem-se no dia designado, as dez horas da manhã, no consistorio da igreja matriz d' esta parochia, aos eleitores e o 1º terço do presente quadriennio, conforme o disposto no § 1º do art. 5º das instruções regulamentares da lei nº 2675 de 20 de Outubro de 1875, mandado observar pelo dec. nº 6097 de 12 de Janeiro de 1876, para n' esse dia elegerem na forma do art. 4º da lei citada, a junta parochial. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será affixado na porta da igreja matriz e publicado pela imprensa.—Dado e passado n' esta cidade de Ytú, aos 17 de Fevereiro.—Eu Francisco de Paula Guimarães, escrivão o escravi: —Antonio Correa Pacheco e Silva.

ELEITORES.

- 1º Dr. Antonio de Queiros Telles.
- 2º Capº. Antonino C. Camargo Texeira.
- 3º Dr. Cesario Gabriel de Freitas.
- 4º Capº. Agostinho de Souza Neves.
- 5º Capº. Francisco José de Andrade.
- 6º Pº. Luciano Francisco Pacheco.
- 7º Bento Pa s de Barros.
- 8º Pº. Miguel Correa Pacheco.

- 9º Emydio Baptista Bueno.
- 10º Ten. Feliciano Leite Pacheco Junior.
- 11º Capº. Antonio Correa Pacheco e Silva
- 12º Antonio Victorino da Rocha Pinto.
- 13º Joaquim Mariano da Costa.
- 14º Francisco de Paula Leite Camargo.
- 15º (Mudado).
- 16º Joaquim Vaz Guimarães.
- 17º Joaquim Galvão d' Almeida Sobrinho.
- 18º Manoel Constatino da Silva Novaes.
- 19º José Francisco da Costa
- 20º Dr. Francisco Xavier Pães de Barros.
- 21º Antonio José da Motta.
- 22º Ten. Cor. Luiz Antonio d' Anhaia.
- 23º José Mendes Ferraz.
- 24º José Nardy de Vasconcellos.
- 25º Antonio José de Souza Gurgal.
- 26º Joaquim Floriano Mesquita Barros.

1º TERÇO

- 1º José Antonio A. de Almeida Garret.
- 2º José Mendes Galvão
- 3º José Antonio Freire
- 4º Joaquim José da Silveira
- 5º José Manoel de Mesquita
- 6º Maximiano de Oliveira Bueno
- 7º Lourenço Moraes Barros
- 8º José Ferraz de Barros

Correa Pacheco.

ANNUNCIOS

SANTA CASA DE MISERICORDIA

O Secretario da IRMANADE DA MISERICORDIA, convida a todos os Irmãos da mesma para assistirem a festa que tem de se celebrar se em 17 do corrente na Igreja da mesma Santa Casa, em honra de S. JOÃO DE DEOS, com Missa Cantada e sermão.

Ytú, 3 de Março de 1878.

Agostinho de Souza Neves.

1-2

ATENÇÃO

Prudencio, Mendonça & Cº, successores de A. S. Ferreira Mendonça & Cº, com armazem de louças na rua do Hospicio nº 38, no Rio de Janeiro, participão ao respeitavel publico e com especialidade a seus numerosos freguezes, que adicionaram mais em seu estabelecimento os objectos seguintes:

Metaes de fabricante christoffe e dos melhores fabricantes Ingleses, objectos de ferro batido, esmaltado e estanhado para cozinha, Ferros de engommar, Bacias de ferro batido, pintada e estanhada, Lavatorios de ferro e zinco, com e sem espelho, Fontes de louça e metal para sallas de jantar, e um variadissimo sortimento de objectos de fantasia.

Convidão a todas as pessoas que os quizerem honrar com suas freguezias, garantindo não só a boa qualidade dos seus objectos como a modicidade dos preços.

RIO DE JANEIRO Rua do Hospicio 38

1-4

SORVETTES!

Hoje ao meio dia haverá sorvetes na parochia Normal a rua da Palma, porem de hoje em diante serão pagos á vista.

1-3

DEO GRATIAS
VENERAVEL ORDEM 3º
DE S. FRANCISCO.

O Secretario da V. Ordem 3º de S. Francisco pelo presente convida aos Irmãos Terceiros a comparecerem no dia 10 de Março, (1º Domingo da Quaresma), para acompanharem a Procissão de CINZA, e ouvirem o distincto pregador o Revdmo. Sr. Conego Ezechias Galvão da Fontoura, que acha-se encarregado de pregar o sermão na entrada d'aquella Procissão.

Ytu, 21 de Fevereiro de 1878
 Antonio do Amaral Duarte.

2-2

GRANDE
NOVIDADE

Joaquim Vaz Pinto Ribeiro, vende assucar pelos seguintes preços :
 Alvo superior 15 kilos 6\$000
 Redondo de 1ª qualidade 5\$200
 Faz abatimento de 200 por cada 15 kilos conforme a quantidade da venda.
 Mascavo muito bom a 3\$800, dito inferior a 3\$000.
 Tambem vende o legitimo fumo do Orias, a 22\$000, sendo de 4 arrobas para cima 20\$000. 2-3
 Só vende a dinheiro !

INSTITUTO YTUANO
DO NOVO MUNDO

Pede-se aos Srs. Assignantes deste periodico que assignão para beneficio da instrucção, o favor de pagar a importancia de suas assignaturas ao agente

Garret.

2-3

VENDE-SE

Uma besta tordilha negra, de meia idade, bem mansa e de bom andar, assim como uma corda de moetao, de couro, grossa, propria para mover pesos grandes.
 Quem a pretender dirija-se a Antonio de Padua Pompéu, morador no largo do Theatro, que venderá por preço commodo.

1-4

O Academico Cherubim de Moraes Gomide, praticante no escritorio de advocacia do Dr. Sá e Benvides, incumbe se, mediante modica retribuição, de tirada de titulos de nomeações, de licenças, recepções de ordenados e mais negocios administrativos na Capital.
 As pessoas que precisarem de seus serviços podem dirigir suas cartas á S. Paulo, Rua do Senador Feijó n° 13 ou á R. do Quartel n° A—Escritorio. 1-10

ATTENÇÃO

THEOPHILO DA FONSECA, actualmente em S. Paulo participa aos seus patricios Ytuanos, que incumbe-se de comprar qualquer encomenda n'esta Capital mediante a comissão de dez por cento sobre o valor das mesmas.
 S. Paulo 28 de Fevereiro de 1873.

NOVO HOTEL
EM S. PAULO
NO BRAZ

Em frente á estação do Norte na chacara do Sr. Commendador Cantinho, para familias e passageiros— (samente).
 Economia, commodidade, asseio, promptidão e preços moderados

CHACARA NO BRAZ, EM FRENTE Á ESTAÇÃO DO NORTE

O proprietario deste novo hotel previne ás exm.ª familias, e aos senhores passageiros, tanto do norte, como do sul da provincia, que os que tiverem de ir para o Rio de Janeiro e cidades do norte, assim como aos do Rio de Janeiro que forem para a capital de S. Paulo e cidades do sul da provincia, encontrarão neste hotel

GRANDE COMMODIDADE E ECONOMIA

por não lhes ser preciso alugar um carro por 8\$000 e 10\$000 para conduzir ás 4 e meia horas da manhã á Estação do Norte ; o que farão sem esse dispendio, e suavemente, os que estiverem hospedados neste hotel, por achar-se o mesmo collocado em frente á estação. Os bonds passam de 15 em 15 minutos pela frente do hotel não só para a cidade, como da cidade ao Braz.

Este novo estabelecimento é dirigido pelo proprietario e sua senhora.

GRANDE
MARAVILHA!!
VENHÃO ADIMIRAR

Francisco Pereira Mendes Netto pelo presente participa ao publico e particularmente aos seus freguezes, que acaba de chegar-lhe um lindo e variado sortimento de fendas, calçados e armarinho, que tudo vende por preços baratissimos, sendo suas fendas de primeira sorte e qualidade e compradas a dinheiro convida as Exmas. familias a visitarem seo estabelecimento que sem duvida encontrarão fendas como dezeção em seo bem escolhido sortimento, como sejam : ricos cortes de vestidos de todos as qualidades o que ha de melhor, chapéus modernos para senhoras, meninas e meninos.
 Botinas enfeitadas, completo sortimento de brins, gazemiras, panos, chapéus e calçados para homens e meninos.
 Grande e variado sortimento de chitas, percalis, chita em cassa e muitos outros objectos que seria longo enumerar seus preços para vendel-os a dinheiro nunca vistos n'esta cidade.

Francisco Pereira Mendes Netto.

3-3

O ROMANCEIRO

Publicação semanal de romances, oiginaes ou traduzidos dos melhores autores ; em formato grande a duas columnas com 16 paginas.

ASSIGNATURAS ADIANTADAS
 POR SEMESTRE 5\$000—POR ANNO 10\$000

A importancia das assignaturas podem ser remetidas em carta registrada com declaração de valor á

IMPRESA INDUSTRIAL
 20 Rua Nova do Ouvidor 20
 Rio de Janeiro

AVISO

O abaixo assignado, encarregado pelo Sr. Thiophilo da Fonseca da liquidação das firmas : Thiophilo da Fonseca e Fonseca & C.ª, roga as pessoas que devem á aquellas firmas o obsequio de virem pagar quanto antes suas contas, afim de evitar cobrança judicial, para o que tem procuração.

Ytu 15 de Fevereiro de 1878.
 Francisco de Paula Guimarães.

LIVROS
 DO
Instituto

P E D E - S E as pessoas que levaram livros da bibliotheca do INSTITUTO o favor de os devolver, visto que o bibliothecario é responsavel por elles.

Ytu, 15 de Fevereiro de 1878.
 Jose Pereira Jorge.

3-3

CASA

Aluga-se ou vende-se o sobrado da rua da Palma, proximo ao Theatro, contendo espaçosos e excellentes commodos, quartos todos empapelados, um bom fogão economico, grande quintal com poço d'agua, cocheira para carros : lugar saudavel e vista aprasivel. Dirigir-se ao proprietario Dr. Francisco Eugenio ou em Ytu á casa de d. Theolinda de Souza, para tratar. 4-5

LIVROS

Peço as pessoas que levaram emprestados livros meus, como como sejam —O Selvagem, Seminarista, e outros, o favor de mandar-mos.

Ytu 30 de Fevereiro de 1878.
 Dr. Joaquim de Souza



MACHINA DE COSTURA

Vende-se uma machina de costura quasi nova.
 Nesta typographia se dará as demais informações.

ATTENÇÃO

P RECISA-SE de uma rapariga, livre ou escrava, que saiba cosinhar e engommar ; para tratar n'esta typographia.

5-6

PADARIA
DAS
FAMILIAS

O abaixo assignado, tendo obtido um habil padeiro para sua casa, garante a qualidade não só de pães, como doces seccos de todas as qualidades ; encarrega-se de encomendas que serão feitas com prontidão, aceio e barateza, visto que tem um sortimento de farinha de 1ª qualidade. Convida pois á seus innumeros freguezes para certificarem se do que acima declara, que será alem de bom corresponderá com o titulo da casa

2-3
 João Ignacio dos Santos.

Ytu Typ. da— Imprensa— 1878